

DISCUSSÃO

A análise dos documentos não deixa dúvidas quanto aos cuidados adotados para definição do tema² e organização das atividades de ensino. É visível a influência que determinados princípios ético-políticos exercem sobre os docentes nas tomadas de decisão sobre os encaminhamentos:

Reconhecer o patrimônio corporal da comunidade com vistas a desenvolver um trabalho educativo em profunda sintonia com a cultura de chegada é um princípio que influencia, simultaneamente, a definição da prática corporal a ser tematizada³ e as ações didáticas. Com o objetivo de valorizar as raízes culturais da comunidade na qual a escola está inserida, as práticas corporais pertencentes ao universo cultural dos alunos transformam-se em temas de estudo.

Para escolhermos o estilo, convidamos os alunos a gravarem e trazerem à escola as músicas que conheciam. Promovemos algumas vivências de pop, pop rock, sertanejo, pagode, samba, funk e rock. O sertanejo foi mencionado em todas as turmas, provavelmente devido à sua disseminação nas mídias. (RELATO 01)

Pude reconhecer uma aluna da turma que havia acabado de ingressar à escola que era praticante da modalidade. Sendo nova na escola, na aula anterior ela não havia se manifestado por estar com vergonha. Aos poucos, nessa aula da vivência ela foi explicando e apresentando algumas características da GR. (RELATO 02)

Os documentos investigados revelam que não se trata de permanecer na cultura dos alunos, mas sim, valorizar os saberes dela provenientes, favorecendo a sua análise, aprofundamento e ampliação, entrecruzando o repertório disponível em outras culturas.

Sem perder de vista as intenções educativas da instituição em que atua, o professor extrai, dentre o vasto repertório cultural corporal acessado pelos alunos, um tema cujo estudo se coadune com os objetivos definidos coletivamente. É o princípio da *articulação com o projeto político-pedagógico da escola*.

Foi aí que retomamos nossos registros e considerando o projeto pedagógico da instituição, traçamos as seguintes expectativas de aprendizagem para o decorrer do trabalho: explicar e demonstrar corporalmente e oralmente as brincadeiras vivenciadas em contexto familiar e comunitário; e promover, mediante a vivência, modificações na estrutura das brincadeiras, considerando a demanda e características do grupo, do espaço e materiais. (RELATO 03)

A definição do tema não é mera questão técnica ou de preferência pessoal. Antes de tudo, é uma postura política. Um currículo elaborado de forma justa mantém-se atento ao modo como se privilegiam certos conhecimentos, discursos, identidades e vozes em detrimento de outros, atuando no sentido de modificar as condições de minimização e desqualificação dos conhecimentos pertencentes aos grupos não hegemônicos.

Docentes inspirados nas teorias pós-críticas definem as práticas corporais que tematizarão pautando-se num certo equilíbrio conforme o grupo social em que foram criadas. Conforme se observou, o princípio da *justiça curricular* rompe com a exclusividade de valores que intensificam noções de superioridade/inferioridade que atribuem conotações discriminatórias aos setores sociais em desvantagem nas relações de poder. (CONNELL, 1995).

Na Educação Física cultural, os professores adotam como ponto de partida para o trabalho pedagógico a ocorrência social das brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. É o que lhes permite empreender juntamente com os estudantes uma séria e compromissada análise sócio-histórica e política, influenciados pelo princípio da *ancoragem social dos conhecimentos*. Isso significa que as noções que alunos e professor possuem acerca da prática corporal no seu formato mais conhecido dão o primeiro impulso às ações didáticas.



² Na perspectiva cultural da Educação Física, considera-se “tema” a prática social de uma determinada brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica. (SANTOS, 2016)

³ A tematização consiste em realizar diversas atividades de ensino de modo a propiciar aos estudantes uma compreensão mais elaborada dos inúmeros aspectos que caracterizam qualquer prática corporal. (SANTOS, 2016)



Ao conversarmos sobre o tema, xs estudantes disseram que o basquete se joga com as mãos e seu objetivo maior é lançar a bola na cesta adversária e impedir que isso ocorra contra a sua cesta. Compartilhando dessa ideia, dividimos a turma em dois grupos e propusemos a vivência. Sem qualquer preocupação com as regras e suas técnicas específicas, as crianças buscaram apenas em acertar a bola na cesta adversária. (RELATO 04)

Uma seleção cuidadosa do tema, legítima os diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade e a validação da diversidade cultural corporal. Não se trata simplesmente de preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos minoritários, muito menos conferir-lhes um tratamento exótico ou episódico. O que se observa nos relatos é a valorização do direito à diferença.

À medida em que ouvíamos as canções da sofrência gay, coisas interessantes começaram a acontecer. Responsáveis pelxs estudantes foram à escola reclamar que o professor de Educação Física não estava “dando aula direito”. A única coisa que fiz foi explicar que o procedimento fez emergir as relações presentes na sociedade atual. Não invisibilizando certos corpos e, sim reconhecendo as vozes de todxs e isso às vezes incomoda.

Na semana seguinte fiquei sabendo de um evento na região, o Periferia Trans. Consegui o contato de um dos organizadores, acessei informações na internet e apresentei-as axs estudantes. Perguntaram: mas o que é trans? Fizemos uma discussão sobre travesti, mulher trans e homem trans. (RELATO 05)

Quando as atividades de ensino proporcionam a participação equitativa das múltiplas identidades, o que está em voga é o princípio da *descolonização do currículo*. Uma proposta de ensino descolonizada empreende a possibilidade de diálogo entre culturas, de convivência e partilha coletiva com o diferente, desestabilizando a noção de que existem culturas particulares autênticas. (SOUSA SANTOS, 2010)

Mas não esqueçamos que até mesmo os estudantes pertencentes aos setores em desvantagem social podem ter internalizado representações hegemônicas. Não é por acaso que os professores que se propõem a descolonizar o currículo enfrentam o dissenso. Em vez de romantizar ou silenciar os conflitos coercitivamente, o docente inspirado nas teorias pós-críticas sabe que a colisão das formas de representação decorre da dificuldade relacional do processo de reconhecimento das diferenças, o que torna o dissenso ou, mesmo, o conflito, importantes compreender o outro. (CANDAUI, 2008).

Vários conflitos surgiram no decorrer das vivências: grupos que invadiam os espaços em que outras crianças estavam brincando; crianças que queriam realizar determinadas ações ou representar determinados personagens e, devido à organização do grupo, não conseguiam; brincadeiras vivenciadas apenas por meninos e outras apenas por meninas; uma das turmas que, praticamente, não utilizava os objetos produzidos com papelão e cartolina. Muitos destes conflitos foram discutidos abertamente, a fim de encontrar soluções para os problemas identificados. (RELATO 06)

Como se observa, a Educação Física cultural assume uma posição a favor dos mais fracos, dos que ao longo do tempo não viram suas produções culturais corporais contempladas pelos currículos escolares. Rejeita o jogo dos poderosos, prefere enfrentá-los com um olhar pedagógico. Uma maneira de enfrentar o dissenso é deixando-se influenciar pelo princípio da *rejeição ao daltonismo cultural*, tanto na seleção das práticas corporais a serem tematizadas, quanto na elaboração e desenvolvimento das situações didáticas. A existência de diferentes culturas no espaço escolar é uma riqueza que não pode ser desprezada nem apagada pela homogeneização ou uniformização. (STOER; CORTESÃO, 1999) Por isso, são perceptíveis nos relatos analisados uma variedade de atividades que permitem lidar com a heterogeneidade, sem almejar a padronização dos efeitos formativos: a assistência a vídeos, modos variados de participar das vivências corporais, construção de registros escritos, pictóricos, fílmicos ou fotográficos, análises de textos científicos, jornalísticos, obras da literatura e imagens presentes nas mídias, atividades partilhadas com outras turmas, demonstrações, rodas de conversa, apresentações, visitas, construção de materiais, preparação e realização de entrevistas, conversas com convidados, debates e realização de pesquisas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatos de experiência revela que a seleção das práticas corporais a serem tematizadas e o desenvolvimento das situações didáticas escapa da tradição do componente. O fato se deve à influência que um conjunto de princípios ético-políticos exerce sobre os professores. A constatação permite inferir que não é qualquer docente que pode levar a cabo a proposta, uma vez que a sua execução requer determinadas visões de mundo, sociedade, homem e mulher, profundamente alinhadas aos direitos que todas as pessoas possuem a uma vida digna e potente, baseada na luta constante por um desenho social mais democrático.

ETHICAL-POLITICAL PRINCIPLES OF THE CULTURAL CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

In search of alternatives that can respond to the current democratic, multicultural, globalized and deeply unequal context, the cultural curriculum of Physical Education was inspired by post-critical theories. To understand how this aspect is effective in schools, reports of experience produced by teachers were submitted to confrontation with the referential that supports the proposal. This procedure identified ethical-political principles that influence the decisions of teachers.

KEYWORDS: *Curriculum; Culture; Physical Education.*

PRINCIPIOS ÉTICO-POLÍTICOS DEL CURRÍCULO CULTURAL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

En busca de alternativas que respondan al actual contexto democrático, multicultural, globalizado y desigual, el currículo cultural de la Educación Física se inspiró en las teorías post-críticas. Para comprender cómo esta vertiente se efectúa en las escuelas, relatos de experiencia producidos por profesores fueron sometidos al enfrentamiento con el referencial que sustenta a la propuesta. Tal procedimiento identificó principios ético-políticos que influyen las decisiones de los docentes.

PALABRAS CLAVE: *Currículo; Cultura; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. e CANDAU, V.M. (Orgs.) *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.
- CONNELL, R. W. Justiça, conhecimento e currículo na educação contemporânea. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. (Orgs.) *Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 1995. p.11-35.
- NEIRA, M. G. *Educação Física*. São Paulo: Blucher, 2011.
- SANTOS, I. L. *A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física*. 2016. 246f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2016.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SOUSA SANTOS, B. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SOUSA SANTOS, B.; MENESES, M. P. (Orgs.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- STOER, S. R.; CORTESÃO, L. *Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*. Porto: Afrontamento, 1999.

